

«Como instrumento da sua política agressiva e de intimidação, os imperialistas norte-americanos ameaçam os povos com o emprego das armas atômicas, armas de terror e de extermínio em massa das populações. Se nos lembrarmos que só AS2 BOMBAS ATÔMICAS LANÇADAS PELOS AMERICANOS EM HIROSHIMA E NAGASAKI PROVOCARAM A MORTE IMEDIATA DE 115.000 PESSOAS E 110.000 FERIDOS (A MAIORIA DOS QUAIS MORREU POSTERIORMENTE), COMPREENDEREMOS MELHOR A NECESSIDADE DE LUTAR CONTRA A GUERRA E CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS»

«FORMEMOS, POR TODA A PARTE, MILHARES DE COMISSÕES PARA A DEFESA DA PAZ!»  
«RECOI! HAMOS MILHARES E MILHARES DE ASSINATURAS EXIGINDO A PROIBIÇÃO INCONDICIONAL DA ARMA ATÔMICA!»

(Do Manifesto do Partido Comunista Português Setembro de 1950)

## A TAREFA DE MOMENTO

### LUTAR CONTRA A GUERRA E PELA PAZ

A participação do governo salazarista nos intensos preparativos para uma nova guerra de agressão à União Soviética e Democracias Populares, aparece claramente aos olhos do povo com o último encontro dos simpatizantes ditadores Salazar e Franco e com a escandalosa vinda a Portugal das chamadas cinzas de S. João de Deus—o que prova que o alto clero dá a sua bênção aos conspiradores contra a Paz—que serviu de pretexto para que as camarilhas salazarista e franquista levassem a cabo várias conversações para consensarem definitivamente os seus comuns objectivos políticos e militares de alinhamento no bloco dos incendiários anglo-americanos.

A estreita colaboração política e militar é tão clara se tivermos em mente que ainda muito recentemente os altos comandos do exército franquista assistiram, na Alemanha Ocidental, às manobras preparativas dos exércitos imperialistas para agredirem a U.R.S.S. e mergulharem a Humanidade numa nova carnificina. Se tivermos em mente que Salazar afirmou que «a fronteira geográfica de Portugal encontra-se nos Períneos donde, neste momento, os franquistas devem estar a realizar as suas anunciadas manobras militares. Se tivermos em mente que as manobras da esquadra naval franquista assistem categorizados fascistas portugueses...

Aliado a todos estes acontecimentos há ainda as viagens de ida e volta dos representantes dos ingleses e americanos que levam do nosso país toda a espécie de informações e trazem ordens de Truman e Acheson, de Atlee e Bevin, para que a Península Ibérica seja transformada numa base de agressão contra a União Soviética. Tudo isto e o facto da recente remodelação, ou melhor, o reforço ministerial, são provas cabais de que a camarilha antinacional de Salazar, além de empenhar a Independência Nacional, intensifica o terrorismo com vistas a esmagar a vontade do povo português pela Democracia, a Liberdade e a Paz; procura criar condições favoráveis para lançar o povo numa carnificina em que as armas atômicas, armas de extermínio em massa, jogarão o principal papel. O salazarismo tenta, pois, conforme os desejos dos governantes americanos, transformar o nosso país numa praça de armas e num semitório nacional, isto é, transformar o nosso povo em carne de canhão. Ao mesmo tempo, cumprindo à risca os ordens recebidos dos senhores da «Democracia dos gangsters», espantam milhares e milhares de contos em obras de carácter militar em compras de material de guerra enquanto as condições económicas das massas trabalhadoras se agravam dia a dia. O desemprego aumenta sem cessar, os salários e as jornadas são cada vez mais reduzidos, os impostos e as contribuições são cada vez mais pesadas e, portanto, o nível de vida das massas laboriosas diminuem a olhos vistos. Esta situação é uma consequência da política de guerra da camarilha antinacional de Salazar que, para se manter no poder, cumpre as ordens dos governantes americanos.

O mundo capitalista, tem à cabeça a América e a Inglaterra, incapaz de solucionar a grave crise económica que o avassaladora intensifica a sua acção imperialista para encontrar uma saída e essa saída, embora passageira, é a guerra. Assim procura conquistar e dominar os povos amantes da Paz e esmagar os movimentos libertadores dos povos, como o do heróico povo coreano. E para conseguir os seus objectivos de rapina—que o salazarismo dá a sua subserviente adesão—ameaça a Humanidade com a guerra atômica, guerra de destruição massiva.

Mas contra os seus intentos levantam-se milhões de homens, mulheres e jovens de todos os países que não estão dispostos a verterem o seu sangue em benefício dos cofres dos fazendeiros da guerra. Os povos lutam unidos contra a guerra em defesa da Paz. Já se ouviram as vozes de milhões e milhões de pessoas, de todas as creanças religiosas e tendências políticas, correspondendo ao Apelo do Estocolmo, gritando: **OS POVOS NÃO QUEREM GUERRA! OS POVOS QUEREM PAZ!**

Os partidários da PAZ, reunidos em Março na capital da Suécia, Estocolmo, lançaram ao Mundo um vibrante Apelo, incitando os povos a defenderem a Paz e a lutarem pela **PROIBIÇÃO INCONDICIONAL DA ARMA ATÔMICA; CONSIDERAR CRIMINOSO DE GUERRA O GOVERNO QUE PRIMEIRO EMPREGAR, CONTRA QUALQUER OUTRO PAÍS, A ARMA ATÔMICA.** Este apelo, que colou bem no coração dos povos, já foi assinado por mais de 330 MILHÕES de pessoas de todas as partes do Mundo.

Todas as pessoas de boa vontade e amantes da Paz devem enviar todos os esforços por subverter e fazer subscrever este Apelo ou quaisquer outros apelos que visem o mesmo fim—**LUTA PELA PAZ.** Ao mesmo tempo, devem formar Comissões em Defesa da Paz em todas as cidades, vilas, aldeias, ranchos, colectividades, etc. Organizando e lutando efectivamente contra a guerra, quer recolhendo milhares de assinaturas, quer levando a cabo uma ampla agitação em Defesa da Paz, nós estamos a contribuir para o alargamento e fortalecimento dos Partidários da Paz no Mundo e a barrar o caminho aos incendiários de guerra anglo-americanos. Nós estamos a lutar contra a política de guerra que o governo de Salazar, leal aos imperialistas, está a intensificar no país. Nós estamos a lutar contra a repressão e o terror que o fascismo salazarista faz cair sobre os democratas e os lutadores da PAZ, prendendo, torturando e assassinando todos aqueles que não estão dispostos a permitir que o nosso país seja transformado num montão de ruínas e numa colónia americana. Nós estamos a lutar pela Independência Nacional, pela Democracia e pela Liberdade. Se soubermos lutar com decisão e unidade—**A BATALHA DA PAZ SERÁ GANHADA!**

Por outro lado, **DEVEMOS ORGANIZAR E INTENSIFICAR AS CONCENTRAÇÕES E MARCHAS DE FOME**, exigindo que **OS MILHARES DE CONTOS ARRANCADOS AO POVO PARA PREPARATIVOS DE GUERRA SEJAM APLICADOS EM OBRAS DE UTILIDADE NACIONAL AONDE SEJAM EMPREGADOS OS MILHARES DE HOMENS, MULHERES E JOVENS SEM TRABALHO.**

Se a luta unida e firme de todos os portugueses que amam a Paz impedirá que a camarilha antinacional de Salazar transforme Portugal num campo de guerra.

Em frente, pois, por uma larga recolha de assinaturas dos apelos que exigem a proibição incondicional das armas atômicas!

Em frente, pois, pela formação de centenas e centenas de **COMISSÕES DE DEFESA DA PAZ!**

Em frente, pois, pela organização e intensificação da luta unida e activa contra o **DESEMPREGO, A MISÉRIA E PELA PAZ!**

## A UNIÃO SOVIÉTICA NA LUTA CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS

«Nós estamos prontos a autorizar a inspecção das nossas fábricas atômicas; as nossas portas estão largamente abertas».

«NA U.R.S.S., utilizados a energia atômica não para fazer bombas mas para realizações pacíficas. A vida, a prosperidade, a alegria e o bem-estar serão espalhados até aos locais onde o homem não pôs os seus pés há milhares de anos».

Declaração de Vishinski, Ministro dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S. no reunião da Comissão Política da O.N.U.

## QUE DIZEM E FAZEM OS INIMIGOS DA HUMANIDADE

«Eu já utilizei a bomba atômica e utilizei-a-ei outra vez se tiver de o fazer».

Dum discurso de Truman, Presidente da República dos Estados Unidos.

«Equipar os soldados de outras nações e deixá-los enviar seus rapazes fazendo sacrifícios ao paraíso que nós não temos que enviar os nossos. Eis o que a bomba atômica permite aos Estados Unidos fazer».

Afirmção feita por M. Cannon, Presidente da Comissão Financeira da Câmara dos Representantes dos E.U.A.



# O CAMPONESES

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES

## TIREM AS MÃOS DA COREIA!

Desde Junho que o povo coreano suporta a agressão dos invasores da sua Pátria os imperialistas norte-americanos e seus lacaios. Enraivecidos com a resistência do heróico povo coreano, bombardeiam com métodos terroristas, peores que os dos nazis, cidades, vilas e aldeias indefesas, assassinando milhares e milhares de velhos, mulheres e crianças. Ao aplicarem estes métodos terroristas procuram atemorizar o povo coreano e levá-lo a submeter-se ao seu domínio imperialista.

Os agressores esquecem que um povo que luta pela sua independência, pela Democracia, pela Liberdade e pela Paz nunca se entregará, preferindo «morrer de pé a morrer de joelhos».

Os senhores do dólar e os seus lacaios esquecem que não há estratégia por mais perfeita que seja, que não há repressão de nenhum tipo, por mais feroz que ela seja, capazes de quebrar a vontade de luta dum povo que ama a liberdade e a sua independência. O povo coreano estava a construir uma nova vida com todo o entusiasmo desde 1945 e com a ajuda desinteressada da U.R.S.S. e, por isso, jamais se vergará à força demolidora dos exércitos americanos que lhe tenta impor novamente um regime de ocupação e um governo fantoche. O povo coreano estava a traçar os seus destinos com uma vontade férrea de elevar a sua situação económica, social e cultural. Os campos eram dos camponeses e as fábricas dos operários. E tudo isto os invasores da sua pátria lhes tentam arrancar das mãos, para devolver à reacção coreana que em troca vendeu a Independência da Coreia. Mas contra os desígnios dos traidores coreanos e dos imperialistas americanos levanta-se o heróico povo coreano que não está disposto a voltar ao regime de escravidão e que lutará com todas as energias para que **ACOREIA VOLTE À POSSE DO POVO COREANO.**

Os imperialistas americanos e a sua quadrilha ao mesmo tempo que tentam esmagar o povo coreano e transformá-lo em escravo submisso, desejam transformar a Coreia num baluarte de agressão contra a União Soviética e República Popular da China e lançar na fogueira da guerra todos os povos da Terra.

Porém, contra a política de terror e conquista levantar-se-á cada vez com mais ódio e energia nos corações, a vontade de lutar pela sua independência e heróico povo coreano. Levantar-se-ão todos os povos que anseiam viver livres e em PAZ; levantar-se-ão todos os povos que abomina os invasores e que não consentirão que as suas pátrias sejam transformadas em ruínas e em colónias de exploração dos monopolistas e dos donos da guerra atômica e seus sequazes.

O Povo Coreano não está só! Com o Povo Coreano estão todos os povos amantes da Liberdade da Democracia e da Paz!

Nos muros, nas árvores, nas estradas, nos combóios, etc. deve aparecer o grito de solidariedade do povo português: **Coreia para os coreanos!**

Enviad cartas, postais e telegramas às embaixadas americanas, inglesas e francesas protestando contra a agressão imperialista na Coreia.

**FORA COM OS AMERICANOS E OS SEUS SATÉLITES DA COREIA! TIREM AS MÃOS DA COREIA!**

**LUTAI EM DEFESA DA PAZ! LUTAI POR UMA AMPLA RECOLHA DE ASSINATURAS PARA OS APELOS QUE EXIGEM A PROIBIÇÃO INCONDICIONAL DAS ARMAS ATÔMICAS!**

**FORMAI COMISSÕES DE PAZ EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO!**

## OS CAMPONESES LUTAM

### FIRMES E UNIDOS NA LUTA POR TRABALHO

**MONTEMOR-O-NOVO**—Desde do fim da apanha da azeitona, da safra anterior, ou seja, desde do princípio de Janeiro que os camponeses têm feito várias concentrações na Casa do Povo e Câmara. Estas concentrações que englobaram para cima de 200 homens exigiram que fossem tomadas medidas para resolver a crise, isto é, que fosse da do trabalho a todos os desempregados.

Os dirigentes fascistas da Casa do Povo tentaram iludir os camponeses com promessas demagógicas, apelando para o seu «bom senso» pois que o governo salazarista iria sanar, num prazo curto, tão grave situação... Não obstante estas manobras dos fascistas os valentes camponeses não se deixaram iludir e continuaram a lutar unidos e dirigiram e continuam a Câmara onde comissões expunham a difícil situação que a classe atravessava. O agrário fascista José Reis, Presidente da Câmara, ante a Unidade e firmeza dos camponeses foi obrigado a convocar uma reunião de lavradores e a distribuir todos os desempregados pelas herdades e pelas obras municipais. Para as obras foram 100 camponeses com uma jornada de 1950 e os restantes foram divididos pelas propriedades dos lavradores com uma jornada de 1950.

Entretanto o Presidente da Câmara e os lavradores tentaram tudo por tudo para iludir as disposições que foram obrigados a tomar, despendendo todos os sábados um razoável número de trabalhadores. Mas tal manobra não surtiu o efeito desejado visto que os camponeses despendidos, se concentravam nesse mesmo dia na Casa do Povo e na Câmara a reclamar trabalho e, em consequência, a luta persistente voltava a ser reatada. Esta constante, firme e exemplar luta unida foi assegurada com êxito até as ceifas. Isto prova que a luta unida e organizada é o caminho a seguir para a conquista do Pão, Trabalho e melhores jornas.

**PARA NÃO MORRERMOS DE FOME PRECISAMOS LUTAR BEM UNIDOS E ORGANIZADOS**

**PIAS**—200 camponeses sem trabalho concentraram-se na Casa do Povo, no Grémio de Lavoura e junto do posto da G.N.R. reclamando trabalho.

**ALDEIA NOVA**—Em Junho 400 camponeses desempregados concentraram-se na Casa do Povo e exigiram que fossem tomadas providências para debelar o desemprego.

**SERPA**—300 camponeses sem trabalho têm feito várias concentrações na Casa do Povo e aqui exigem que lhe seja dado trabalho.

**VILA DE FRADES**—Em Junho, depois de várias concentrações, foram enviadas 3 cartas, por intermédio da Casa do Povo, ao L.N.T. exigindo que se tomassem medidas para pôr cobro a crise que aqui domina. A estas cartas o L.N.T. respondeu que «este organismo nada tem que ver com as crises» e que as providências fossem pedidas ao Presidente da Câmara e ao Governador Civil. Nova carta foi então dirigida ao Presidente da Câmara, o qual em resposta pediu a relação dos desempregados que lhe foi enviada com o número de 230.

Estas concentrações não tiveram o êxito dos camponeses de Montemor-o-Novo em virtude da falta de persistência. É preciso seguir o exemplo destes nossos camaradas—**EXIGIR TRABALHO TODOS OS DIAS.**

**CAMPONESES E CAMPONESES!**

Em todo o Alentejo e Ribatejo estão milhares e milhares de homens e mulheres sem trabalho. Esta situação tende a agravar-se se pela luta unida, firme e organizada não travarmos o passo à política de fome que o governo de Salazar e sua camarilha nos condonou. Por isso, é necessário organizar as nossas Comissões de Unidade e de Praça e codizirmos uma luta intransigente por Pão, Trabalho e por jornas que cheguem para fazer face aos altos preços das coisas. Por isso, imbuídos que sejam levadas a cabo concentrações massivas e Marchas de Fome diárias até alcançarmos a plena satisfação das nossas imediatas aspirações. Nas concentrações e Marchas de Fome as nossas mulheres, mães, irmãs e filhos devem participar—todos são vítimas da política de fome e miséria e, portanto todos devem lutar sem desfalecimento.

Não podemos dar ouvidos às miseráveis promessas dos fascistas à espera de dias melhores. Os dias melhores são aqueles que nós mesmos devemos conquistar.

SEQUE PAZ, 2



## OS CAMPONESES LUTAM

(conclusão)

les que nós conquistamos. pela luta firme e unida o pão para os nossos filhos. Não podemos esquecer que, ao dar ouvidos às promessas que a n. a. e. cumprem, estamos a contribuir para a manutenção dum estado de coisas prejudicial às nossas vidas, estamos a contribuir para que a fome e a miséria sejam as companheiras inseparáveis dos nossos lares.

Os dias, as semanas e os meses vão correndo e o inverno aproxima-se com o seu habitual cortejo de tudo que é mau: doenças e miséria, fome e mais desemprego. Os filhos vão rareando, o cel deixou de existir pois o trabalho das colheitas, pela sua incerteza, deixou de ser já há muito tempo o «nossos amigos» flador. Estaremos nós dispostos a consentir que as nossas mulheres, filhos e mães morram à fome? Não, não podemos permitir que tal aconteça!

Portanto, há que organizar desde já, a

### AS CAMPONESES RECUSAM-SE A MANDAR A DOIS REGOS

**MONTE-MOR—O—NOVO—** Na Herdade do Arranhado do fidalgo Luís «Água Morra», as camponesas conseguiram uma luta vitoriosa contra um novo processo de exploração. O «Água Morra» tentou forçar as camponesas a mendar a dois regos — o da

### UNIDOS E SOLIDÁRIOS NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO

**MONTE-MOR—O—NOVO—** Na Herdade do Arranhado, oito camponeses exigiram que lhes passassem a importância correspondente à jorna de 2 homens que faltavam no carregamento da palha, ou então que metessem os dois que faltavam. Como não tivessem sido atendidos nas suas justas reclamações, abandonaram logo o trabalho.

Em virtude desta firme decisão foram chamados outros camponeses para tomarem conta dos lugares vagos. Mas todos os camponeses deram provas de espírito de soli-

### NÃO HÁ QUE CONFIAR NA PALAVRA DOS SALAZARISTAS

**MONTE-MOR—O—NOVO—** 15 camponeses que trabalhavam na debulhadora de Manuel Leal, Herdade das Fuzelras, combinaram com este que em vez de «rengarem» uma hora depois do Sol nascer à segunda-feira e «de-ferrarem» uma hora antes do sol pôr no sábado, como é uso, trabalhariam sempre e no fim da debulha receberiam tudo junto. Porém quando faltava um dia para acabar a debulha e ao receberem as jornas o Leal, recusou-se a cumprir com o combinado, isto é, a pagar as horas que os camponeses tinham roubado ao descanso com vistas a ganharem mais uns magros escudos. Como o fidalgo se recusou a pagar as horas extraordinárias e como tinham rece-

### LUTA POR MELHORES JORNAS

**ERMIAS-ALDEIA —** Em virtude da miséria, da fome e do desemprego que campeiam em todo o Alentejo a mão de obra é abundante. Os lavradores, aproveitando-se desta e da falta de unidade existente entre os camponeses, resolveram não dar

nossa luta unida e activa e levamos a cabo concentrações, nas Casas do Povo, nas Juntas de Freguesia, nas Casas das Grandes Agrárias fascistas, nos postos da G.N.R., nos Grêmios da Lavoura, nas Câmaras e ali exigimos persistentemente e com firmeza: **PÃO E TRABALHO!**

Devemos desfilar as bandeiras da fome e em Marchas massivas com mulheres, homens, velhos e crianças e exigimos que o governo fascista e os grandes lavradores atendam às nossas reclamações e se estas não forem atendidas **HÁ QUE BUSCAR O PÃO ONDE ELE HOUEVER**, não isoladamente mas em massa, isto é, **TODOS UNIDOS.**

Se soubermos manter a nossa unidade e firmeza face às promessas mentirosas do fascismo e dos senhores das terras, conseguiremos a vitória e a satisfação das nossas reivindicações.

### AS CAMPONESES RECUSAM-SE A MANDAR A DOIS REGOS

do é só um —, não obstante, ter feito várias tentativas e ameaças de despedimento, as camponesas recusaram-se valentemente a mendar a dois regos. Ante a enérgica luta das mulheres o explorador foi obrigado a desistir dos seus intentos.

### UNIDOS E SOLIDÁRIOS NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO

dariedade e de Unidade ao fazerem da firme atitude dos seus companheiros uma atitude de todos, não aceitando a infame oferta. A luta dos seus camaradas era a sua própria luta e, por isso, se mantiveram unidos.

Ante a Unidade dos camponeses o carregamento de palha passou a ser feito por dez camponeses, incluindo os mesmos oito camponeses. Esta luta prova mais uma vez, que os exploradores fascistas encotem às garras quando esbarram com a Unidade firme e decidida dos trabalhadores.

### NÃO HÁ QUE CONFIAR NA PALAVRA DOS SALAZARISTAS

bdo um dia de jorna adiantado, os camponeses abandonaram o trabalho.

Se, por um lado, o caminho seguido pelos camponeses abandonando o trabalho foi justo, por outro lado, confiaram na palavra dum explorador e escolheram o pior caminho para conseguirem jornas mais elevadas, isto é, trabalhando mais horas. Este é o caminho errado! O caminho justo é lutarem unidos por jorna que façam frente ao baixo nível de vida e por menos horas de trabalho.

Jornas mais elevadas e 8 horas de labuta são reivindicações que devemos conquistar pela luta unida organizada e activa.

mais de 18500 (a seco). Contudo, o rancho de ceifeiros que andavam na Herdade do Roxo conduziram a luta pelo aumento das jornas para 20500 o que conseguiram ao fim de três dias de luta unida e persistente.

### UNIDOS E FIRMES VALENTES CAMPONESES E CAMPONESES DE PIAS

**PIAS —** Em 10 de Agosto 20 camponeses dirigiram-se à Junta de Freguesia a exigir trabalho. O Presidente desistiu-se mas os camponeses exigiram que ele fosse tratar rapidamente do problema a Serpa pois que as suas vidas não eram de molde a estarem «à boa vida». Ante a firme insistência dos camponeses o Presidente da Junta foi a Serpa e no dia seguinte 60 camponeses concentraram-se à sua porta para saber o resultado dos seus passos. A resposta foi que nada pôde fazer em virtude da sede do Concelho estar sem Presidente.

No dia 14 os camponeses voltaram a fazer nova concentração e exigiram que a Junta passasse um documento em que declarasse que estava de acordo com as suas reivindicações. Passado o documento, os camponeses elegeram uma Comissão que se deslocou a Serpa e aqui foi-lhes dito que não havendo Presidente da Câmara nada podiam fazer.

Como os camponeses verificassem que não eram tomadas medidas para resolver a sua aflição juntaram-se 75 e assaltaram a coutada do latifundiário José Maria Cortês.

Perante esta justa decisão dos camponeses, o fas-

cista-salazarista Cortês chamou as forças da G.N.R. de Pias, Serpa e Moura que pretenderam levar para Moura sob prisão 3 camponeses. Contra tais prisões protestaram com fúria os restantes camponeses e aos quais se juntaram mais de 40 camponeses dispostos a não consentirem que os seus camaradas fossem presos pelo crime de não quererem morrer de fome.

A G.N.R. com o objectivo de atemorizar agrediu uma valente camponesa. Os camponeses e camponesas ante esta cobarde agressão redobram os seus energéticos protestos e conseguiram que os seus companheiros fossem postos em liberdade.

Sob a pressão das massas as autoridades fascistas não conseguiram levar a cabo os seus fins. Isto indica claramente que desde que exista Unidade e se mantenha uma decidida disposição de luta as feras salazaristas são forçadas a encotcher as garras.

Camponeses e camponesas! Continuai a luta até conseguirem trabalho. Deveis realizar sem descanso concentrações e Marchas de Fome! Com Unidade e luta activa conseguireis alcançar **PÃO E TRABALHO.**

## REINA O TERROR EM BALEIZÃO

António Palma Góis, agrário salazarista, comunicou às autoridades que o triplo dos seus celeiros desaparecia em grandes quantidades e que os autores do roubo eram, de certeza, camponeses. Em face disto a G.N.R. prendeu e espancou barbaramente 3 camponeses. A despeito dos ferozes espancamentos, praticados pelo cabo Xavier e pelos guardas Bento, Valcar e Rodrigues, os trabalhadores protestaram com energia a sua inocência. Embora não existindo quaisquer provas foi organizado e remetido para tribunal o processo-burla com o propósito de fazer condenar os honrados camponeses.

De resto, a G.N.R. sabia perfeitamente bem quem era o autor do roubo e a prova disso veio ao de cima de água quando, em pleno tribunal, um criado do lavrador declarou que o ladrão era o próprio filho do seu patrão e que a G.N.R. tinha conhecimento. Provou-se assim que a G.N.R. além de tentar encobrir um gatinho, tentou fazer condenar 3 filhos do povo. Prova-se assim, mais uma vez, que as autoridades fascistas encobrem (quando não tomam parte no bote) os roubos dos seus amigos e depois, de comum acordo, há que atirar as culpas para cima dos trabalhadores.

Embora estes laços do fascismo tivessem sido desmascarados publicamente, nenhuma medida disciplinar lhes foram aplicadas. Eles continuam a servir e a agir conforme a orientação vinda dos governantes fascistas — explorar e roubar, prender e torturar, aterrorizar e matar os trabalhadores.

As fachas destes «defensores da ordem» não ficaram por aqui. Danados por terem sido desmascarados, prenderam o camponês João Batista, pelo facto de ter sido testemunha dos seus camaradas, e espancaram-no com uma vara de chaparro e só o deixaram quando perdeu os sentidos. A seguir prenderam Matias dos Santos, que fora acusado de ter participado no roubo. Este sabendo a sorte que lhe estava reservada no posto — coito de assassinos — rasgou a camisa e mostrou a todos os presentes o seu corpo de camponês mal alimenta-

### AS AUTORIDADES FASCISTAS PRENDEN E ESPANCAM O POVO

do para todos virem o estado em que sairia de lá. O cabo Xavier e os guardas enveredados, pela atitude decidida do digno camponês, atiraram-se a ele e coronhada e agrediram-no tão selvaticamente que o deixaram estendido no solo sem sinais de vida e só o não assassinar em virtude da intervenção do povo. Numa potente manifestação, jamais vista na laboriosa Baleizão, o povo faz recuar os carrascos aos gritos: **ASSASSINOS! ASSASSINOS!** E, ao mesmo tempo, exigia que fossem tomadas medidas de assistência ao ferido que se esvaia em sangue. Mobilizada a furgoneta do Presidente da Junta, o camponês foi levado para o Hospital de Beja acompanhado por sua companheira, médico local e cabo Xavier.

Em pleno trajeto o cabo Xavier tentou matar a tiros de revólver o camponês do que foi impedido pela intervenção das restantes pessoas e, particularmente, pela companheira. Mas a sua comoção foi tal que, estando grávida, teve um parto antes do tempo. Nem sequer este facto refreou o bandido cabo Xavier e o sargento da G.N.R. de Beja, Joaquim José, que queriam manter presa a valente camponesa. A isto se opôs com firmeza o médico de Baleizão.

Enquanto isto se passava em Beja, as forças da G.N.R. espancavam barbaramente o povo de Baleizão que se levantara indignado contra as barbaridades dos miseráveis servidores do governo salazarista.

Desde o dia 31 de Maio que reina o terror fascista na laboriosa Baleizão aonde a G.N.R. prende e espanca o povo a seu belo prazer.

Camponeses, povo de Baleizão! Pela vossa Unidade e Firmeza fazeis recuar os carrascos do povo, impedindo o assassinato dum dos vossos filhos. E será através da mesma Unidade e disposição de luta que conseguireis que os bandidos sejam

## CONSTRUINDO UMA VIDA NOVA

«O CAMPONÊS» tem dado conta, através das suas páginas, dos êxitos alcançados pelos camponeses da União Soviética e das Democracias Populares na construção do comunismo e do socialismo. Estes êxitos só são possíveis em virtude da terra pertencer aos camponeses e não a um punhado de exploradores, como sucede em Portugal.

Dentro desta orientação «O CAMPONÊS» continua a publicar notícias dos povos que conquistaram pela luta, a Liberdade e a Independência Nacional. Assim, hoje, damos conhecimento dos progressos alcançados pelos heróicos povos chineses e vietnamitas na luta por uma vida melhor; progressos que consolidarão em definitivo as Democracias Populares da China e do Viet-Nam; Progressos forjados pela vontade forte dos operários e camponeses que constroem uma vida nova.

### A REFORMA AGRÁRIA NA CHINA

A 30 de Junho, Mao-Tse-Tung, Presidente do Governo Popular Central, assinou a decisão que introduz a lei da reforma agrária na República Popular Chinesa.

De acordo com a lei, será abolido o sistema de propriedade da terra de exploração feudal pela classe dos latifundistas, e o sistema de propriedade da terra camponesa será levado a efeito de modo a libertar as forças produtivas rurais, desenvolver a produção agrícola e abrir o caminho para a industrialização da China. A terra, animais de tração, utensílios agrícolas e as reservas de cereais dos senhores da terra e as suas habitações superfluas no campo, serão confiscados.

Toda a terra confiscada e requisitada, assim como outros meios de produção, com excepção dos que devem ser nacionalizados, devem ser tomados pelas Associações dos camponeses de Hsiang (unidade administrativa que abrange certo número de aldeias), para a distribuição, de maneira unificada, equitativa e racional, entre os camponeses pobres com pouca ou nenhuma terra e entre aqueles que não têm outros meios de produção.

**Manchúria:** No seu discurso perante a reunião da Conferência Consultiva Política Popular, Ling Feung, vice-presidente do Governo Popular do Nordeste, descreveu o rápido desenvolvimento económico da Manchúria, que se seguiu à reforma agrária completada na Manchúria, no fundamental, na Primavera de 1948.

Os camponeses receberam grande entusiasmo com a reforma agrária. A sementeira estava acabada em toda a terra sob cultivo, no fim de Maio e, dadas as condições normais, a colheita de cereais será de 18 milhões de toneladas. A área de algodão é de mais do dobro da do ano passado.

**Viet-Nam:** A distribuição da terra pertencente aos colonizadores franceses e aos traidores ao Viet-Nam está a ser posta em prática entre os camponeses pobres, em todas as zonas libertadas do Viet-Nam. Os Comités Provisórios de Distribuição da Terra, formados através do país, mediram rapidamente a terra disponível para distribuição e, em muitos lugares, completaram a distribuição de terra entre as famílias de camponeses pobres e de soldados do Exército de Libertação Popular.

(Do jornal «Por Uma Paz Durável, Por Uma Democracia Popular».)

## CAÇA E PESCA

POLÍCIA RURAL — POLÍCIA DOS AGRÁRIOS FASCISTAS

«O Século», órgão dos ateadores de guerra anglo-americanos e dos agrários fascistas, tem publicado uma série de artigos advogando a criação dum corpo de polícia rural. Para provar a necessidade da sua formação fala com insistência «sobre os abusos mais que criminosos praticados por caçadores e pescadores clandestinos» e que a «agricultura sente-se abandonada por não ter quem a defenda das hordas que se encarnam contra as searas» (12-10-1950). Diz também que se deve dar à G.N.R. todos os meios «suficientes para que esta possa levar a bom termo a repressão contra os camponeses. Sim, contra os camponeses pois esses «indivíduos de mal com o trabalho e vagabundos aptos para todos os crimes» («O Século», 29-9-50) outros não são senão os camponeses que o salazarismo e os senhores do latifúndio condenam ao desemprego e à fome. São os camponeses que em constantes concentrações reclamam trabalho e em vez de trabalho o fascismo envia-lhes forças repressivas. Mas, «O Século», armado em porta-voz dos latifundistas, acha que as forças repressivas existentes não são suficientes e, por isso, acha que devem ser aumentadas e reforçadas para que os «vagabundos» não possam ir **BUSCAR O PÃO AONDE O HOUEVER.**

O governo de Salazar e a sua camarilha incapazes de resolverem a enorme crise que predomina no país e ante a realidade do crescente movimento de massas, recorre ao aprofundamento e aumento do aparelho repressivo para o lançar contra os trabalhadores que lutam por trabalho, por melhores salários e jorna. Estes desígnios são manifestados pela grande imprensa fascista com destaque para «O Século» que ousa afirmar que os assaltos às coutadas dos grandes senhores agrários e a pesca nos rios não está na base dum precária situação económica das massas laboriosas e, portanto, há que reprimir com violência «estes abusos», criando-se uma força capaz de o fazer.

Os camponeses de Pias não assaltaram a coutada do miserável fascista Cortês não o fizeram por malvadez ou por desporto; fizeram-no porque **TEM FOME!** Os camponeses que anseiam trabalhar e não têm aonde, precisamente porque os senhores do latifúndio e o seu governo se recusam a tomar medidas com a desculpa mentirosa de que a actual crise é resultante da guerra anterior. Entretanto são gastos milhares e milhares de contos na preparação do país para a guerra e nas forças repressivas. E «O Século» bem pago pelos incendiários de guerra e pelos agrários fascistas, advoga que devam ser gastos milhares de contos com a criação da polícia rural ou o melhoramento dos meios repressivos da G.N.R. que tão optimos serviços tem prestado aos grandes proprietários.

«O Século» não levanta a sua voz para exigir que em vez de se gastarem milhares de contos em «preparativos de guerra e nas forças de repressão, se devam gastar na abertura de trabalhos aonde devam trabalhar milhares e milhares de portugueses que ele diz «aptos para todos os crimes», pelo contrário, prega o ódio às massas laboriosas e aos povos amados da PAZ como a U.R.S.S. e Democracias Populares aonde não existe desemprego e miséria, aonde as fábricas são dos operários e a terra propriedade dos camponeses.

«O Século» oferece milhares de trabalhadores e defende em nome dum punhado de exploradores a formação dum mais afinado aparelho repressivo para chacinar os movimentos dos operários e camponeses como em Alpiarça, Baleizão, Pias, etc. que lutam pelo **PÃO, TRABALHO, MELHORES SALÁRIOS E JORNAS.**

Mas nada fará recuar os operários e os camponeses na sua luta por uma vida melhor, por um governo **DEMOCRÁTICO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL** capaz de salvaguardar os interesses dos trabalhadores e preservar Portugal da guerra.

castigados. Fazel, sem temor, concentrações e envia Comissões ao Governador Civil, manifestando toda a indignação do povo contra os crimes praticados em conformidade com as suas ordens e exigindo com firmeza o castigo dos responsáveis.